



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Rede #CoronaNasPeriferias: comunicação e jornalismo comunitário e periférico em ação na pandemia¹

Melina de la Barrera Ayres²

Juliana Freire Bezerra³

Gabriela Schander⁴

Klaymara Karen da Silva⁵

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa exploratória acerca da articulação nacional realizada pela rede #CoronaNasPeriferias, no Brasil. Criada em março de 2020 por comunicadores/as, jornalistas e ativistas das periferias e favelas brasileiras, conta com 41 organizações, e tem o intuito de constituir um elo formativo e articulador da comunicação e mobilização comunitárias pela proteção da vida, no contexto de crise da Covid-19. O estudo de caso, analisa publicações realizadas pela rede, evidenciando como essas iniciativas têm atuado não só para denunciar o descaso do poder público com as realidades periféricas, mas também propor saídas inventivas e urgentes para que as pessoas possam se proteger com os recursos que dispõem.

Palavras-chave: Comunicação Popular; Jornalismo Comunitário; #CoronaNasPeriferias; Covid-19.

Introdução

Conscientes de que a pandemia da Covid-19 afeta a todos e todas, mas não da mesma maneira, comunicadores/as, jornalistas e ativistas das periferias e favelas brasileiras se viram diante de um grande desafio, tão logo a doença chegou ao país. Desde o início foi possível evidenciar que as orientações de prevenção contra a Covid-19 publicizadas por diversas instituições sociais e pela imprensa comercial, em muitos casos

¹Trabalho apresentado no GT História da Mídia Alternativa integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

²Professora efetiva do Departamento de Jornalismo. Pós-doutora em Jornalismo (UFSC), Doutora Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC), Mestra em Jornalismo (UFSC), Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (Universidad Católica del Uruguay). E-mail: melina.ayres@gmail.com.

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (UFSC - bolsista Capes). Integrante do projeto de extensão Jornalismo e Ação Comunitária. Pesquisadora dos grupos de pesquisa Jornalismo e Conhecimento e objETHOS. E-mail: freire.juliana.bez@gmail.com

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC. E-mail: gabischander@gmail.com.

⁵Graduanda do curso de Jornalismo (UFSC), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFSC). E-mail: klaymarakaren@gmail.com.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

não podiam ser praticadas em periferias e favelas, devido às imensas desigualdades sociais. A escassez de recursos básicos, como água e sabão, a estrutura das moradias que muitas vezes agrupam famílias numerosas em espaço restrito, a impossibilidade do/a trabalhador/a autônomo/a de exercer seu ofício em casa ou abrir mão do sustento do trabalho na rua, impediam as práticas de isolamento e higienização frequentes, necessárias para conter a proliferação da doença (FIOCRUZ, 2020).

Diante deste cenário, foi criada a rede *#CoronaNasPeriferias*, uma articulação nacional da sociedade civil gestada a partir das realidades periféricas e faveladas. A rede busca encontrar formas para que moradores/as desses contextos tenham acesso a informações de pertinência pública periférica. Assim, 41 organizações se articularam: 7 das áreas da educomunicação, 9 da comunicação popular/comunitária, 12 de jornalismo, 9 de ações culturais, educativas e de direitos humanos e 4 dos movimentos sociais⁶.

A ideia da rede foi sintetizada em carta pública, assinada por agentes sociais diversos que moram e/ou trabalham nessas localidades, e publicizada em 19 de março de 2020. A proposta era viabilizar o estabelecimento de um trabalho colaborativo para construir estratégias inventivas de comunicação bem como cobrar do poder público medidas direcionadas à proteção da vida em contextos vulneráveis. A carta bradava que os/as atores da rede precisavam saber comunicar de “nós para os nossos”.

Objetivo e metodologia

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa exploratória sobre a atuação das organizações de comunicação e jornalismo que compõem a rede, a partir do conceito de jornalismo comunitário e popular. Este é um estudo de caso único (YIN, 2005), composto por publicações realizadas pela *#CoronaNasPeriferias* e identificadas com essa *hashtag* em 2020. A observação remota das iniciativas foi o caminho metodológico percorrido.

⁶Os nomes das iniciativas e suas respectivas regiões não serão citados neste resumo devido à limitação de espaço.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Discussões, análise e resultados

Há inúmeras vertentes e modos de conceituar a comunicação popular e comunitária. Entretanto, todas convergem ao destacar o protagonismo do “povo”. No dizer de Kaplún (1985, p. 7, tradução nossa): “uma comunicação libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista”.

A rede *#CoronaNasPeriferias* se encaixa nessa proposta de abordagem comunicacional e jornalística, uma vez que é composta por organizações da sociedade civil periféricas e faveladas. Os/as agentes de comunicação pertencentes à rede atuam em três frentes: a) denunciam o descaso do poder público em relação às populações periféricas e faveladas, e cobram medidas políticas para o enfrentamento da crise sanitária e socioeconômica agravada pela pandemia; b) elaboram saberes inventivos para que pessoas de baixa renda se protejam com os recursos que dispõem; e c) organizam campanhas de arrecadação de alimentos, produtos de higiene, etc.

A cultura da solidariedade, tão presente em contextos comunitários, foi acionada nessas produções jornalísticas para contemplar as orientações das autoridades de saúde, voltando-se para a pertinência e significado periférico. Oferecer-se para fazer as compras dos/as mais idosos/as ou doentes, compartilhar água e sabão caseiro com quem não tem esses recursos, exemplar das recomendações criadas. Nesse viés, um site jornalístico vinculado ao *#CoronaNasPeriferias*, o *Favela em Pauta*, se uniu ao Instituto Marielle Franco para mapear a nível nacional iniciativas solidárias. O *Mapa #CoronaNasPeriferias*⁷ busca ser uma ponte entre as pessoas que querem doar e aquelas que precisam de auxílio.

A partir das demandas dessas populações, diversos saberes inventivos foram criados, como o *Painel de atualização do coronavírus nas favelas do Rio de Janeiro*, realizado pelo site *Voz das Comunidades*⁸. O painel cruza dados ofertados pelos governos

⁷ Mapa #CoronaNasPeriferias. Disponível em: <<https://www.institutomariellefranco.org/mapa-corona-nas-periferias-1>>. Acesso em: 20 out. 2020.

⁸ Painel Coronavírus nas favelas. Disponível em: <<https://painel.vozdascomunidades.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2020.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

do Rio de Janeiro e das clínicas de saúde locais para acompanhar o desenvolvimento das doenças entre moradores/as das favelas cariocas. Esse trabalho é importante porque, nas mensurações oficiais, essas localidades não são compreendidas como bairros, mas como parte deles, o que dificulta a compreensão de como a doença se desenvolve nas favelas, bem como inviabiliza a cobrança efetiva das autoridades.

Em São Paulo, sub-redes e produtos foram realizados para ampliar o alcance das informações. A *#SalveCriadores*, formada pelos coletivos de jornalismo *Alma Preta*, *Nós, Mulheres da Periferia*, *Periferia em Movimento* e *Rádio Cantareira*, tem como intuito observar os impactos da Covid-19 em populações negras, indígenas e periféricas. Os *podcasts* “Pandemia Sem Neurose”, produzido pelo *Alma Preta*, “Desenrola e não me enrola”, “Periferia em movimento” e o “Em Quarentena”, produzido pela *Agência Mural de Jornalismo das Periferias*, foram elaborados para combater a desinformação. A estratégia de divulgação utiliza aplicativos de mensagens de celular. Essa escolha considera as desigualdades digitais existentes já que, no Brasil, os pacotes de internet mais baratos dão acesso a esse serviço sem custo adicional.

Parte do movimento realizado pela rede *#CoronaNasPeriferias* é realizado por jornalistas e comunicadores/as das periferias e favelas com formação superior específica na área. Este é um fenômeno recente no Brasil, e se dá em virtude das políticas afirmativas na Educação Superior. O jornalismo profissional das periferias tem como grande diferencial o território onde é produzido (ROVIDA, 2020).

Além dos canais digitais, bikes-som, sistema de autofalantes, panfletos impressos, jornal-mural e cartazes, contribuíram para fortalecer esta rede de comunicação. De forma semelhante ao que ocorreu no período da ditadura militar em 1970, a comunicação de base, frequentemente desenvolvida em nível local, uniu forças para articular uma movimentação nacional a favor da vida e do acesso aos direitos cidadãos (PERUZZO, 2009). Àquela época, a orientação era atuar da denúncia à proposição, realizando críticas à violação de direitos daquele período histórico e anunciando formas de sociabilidade mais democráticas. Atuando a partir do tripé basilar da Comunicação Popular -



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

informação, conscientização e organização para a luta -, o movimento atual, assim como o anterior, contribuem para fortalecer a movimentação periférica da luta por cidadania.

Considerações finais

As ações da rede *#CoronaNasPeriferias* evidenciam como a informação (tanto em seu acesso como em sua produção) deve ser considerada um direito de todos e todas. “Se o jornalismo figura como um espaço de visibilidade social, isto é, como um meio de conhecer a realidade contemporânea, ele tem sua parcela de responsabilidade pela leitura que se faz dessa realidade” (ROVIDA, 2020, p. 23). Assim, as iniciativas da rede, ao tornar-se amplificadoras de vozes periféricas, denunciando o descaso do Estado frente à pandemia e apontando saídas para enfrentar as dificuldades do contexto atual, promovem o que Rovida (2020) denomina “diálogo social solidário”. Ao abordar questões de relevância social para as comunidades a partir de suas perspectivas e vivências, ampliam sua capacidade de abrangência, apontando caminhos de acesso a serviços e direitos e tornando-se, enfim, promotores/as de mudanças.

Referências

CORONA NAS PERIFERIAS. Manifesto, 2020. Disponível em: <<https://favelaempauta.com/coalizao-coronanasperiferias>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FIOCRUZ. **Boletim Socioepidemiológico da Covid-19 nas favelas**: análise da frequência, incidência, mortalidade e letalidade por Covid-19 nas favelas cariocas, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_socioepidemiologicos_covid_nas_favelas_1.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2020.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. Quito: Colección Intiyan, 1985.

PERUZZO, Cicilia. Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do Ciberespaço. São Paulo, **Galáxia**, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

ROVIDA, Mara. **Jornalismo das periferias**: o diálogo social nas bordas urbanas. Curitiba: CRV, 2020.

YIN; Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. São Paulo: Bookman, 2005.